

Conservação da poaia (*Psychotria ipecacuanha* Standl.): I - Estratégias de localização de populações e etnobotânica

Martins, E.R.¹; Oliveira, L.O.²

¹Setor de Fitotecnia, Núcleo de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, Caixa Postal 135, Montes Claros - MG, 39404-006. ²Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG, 36571-000.

RESUMO: A poaia ou ipeca (*Psychotria ipecacuanha* Standl.) é uma espécie medicinal brasileira conhecida por apresentar importantes propriedades farmacológicas: amebicida, emética e expectorante. A espécie passou por intenso extrativismo (coleta de raízes) e redução do seu habitat. Assim, o presente trabalho teve como objetivos a avaliação de três estratégias de localização de populações na Mata Atlântica dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Bahia, bem como o levantamento de aspectos culturais e etnobotânicos da espécie. As estratégias de localização utilizadas foram: localização indicada por informação popular - LP; localização indicada por informações de Herbários - LH; e, localização aleatória - LA. Dentre as estratégias de localização das populações, a mais bem sucedida foi baseada em informações populares. Localizaram-se 13 populações, num total de 26 acessos (1-3 acessos por população). A planta apresenta ainda uso popular especialmente indicada para o aparelho respiratório, com toxicologia bem conhecida pela população.

Palavras-Chave: *Psychotria ipecacuanha*, ipeca, germoplasma, plantas medicinais

ABSTRACT: Conservation of ipecac (*Psychotria ipecacuanha* Standl.): I – localization strategies of populations and ethnobotany. Ipecac (*Psychotria ipecacuanha* Standl.) is a Brazilian medicinal species known to present important pharmacological properties: amebicide, emetic and expectorant. The species suffered intense extractivism (root harvesting) and reduction of its habitat. Thus, the present work aimed to evaluate the three localization strategies of Mata Atlantica populations in the states of Minas Gerais (MG) Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ) and Bahia (BA), as well as to survey cultural and ethnobotanic aspects of the species. The species localization strategies were based on popular information – PL; localization herbarium referred – HR, and randomic localization – RL. Among the population localization strategies, the most successful was that based on popular information. 13 populations were located in a total of 26 accessions (1-3 accessions per population).

Key words: *Psychotria ipecacuanha*, ipecac, germplasm, medicinal plants.

INTRODUÇÃO

A poaia, poalha, ipeca ou ipecacuanha, uma planta brasileira, é, talvez, a mais conhecida no mundo médico (Skorupa & Assis, 1998). Sabe-se que os indígenas brasileiros já a utilizavam antes do descobrimento (Caminha Filho, 1943), sendo que a cercavam de inúmeras lendas que evocavam as propriedades farmacológicas de suas raízes. São destacadas as seguintes propriedades: amebicida, emética e expectorante, o que provocou intenso extrativismo, desde o século XVI (Oliveira & Martins, 1998). De acordo com Assis (1992), a ocorrência atual de poaia nativa se restringe a quatro regiões distintas: nos países da América Central, no Norte da América

do Sul (Colômbia), no sul da Amazônia brasileira (estados de Mato Grosso e Rondônia) e na Mata Atlântica (principalmente nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Bahia). No entanto, este último habitat encontra-se drasticamente reduzido e apresenta poucos representantes em coleções de germoplasma. Assim, o objetivo do presente trabalho foi localizar populações de poaia, utilizando três estratégias; nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia e realizar levantamento etnobotânico e cultural relacionado com a espécie.

MATERIAL E MÉTODO

O presente trabalho foi realizado entre maio de 1998 e junho de 1999 nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia. Assim,

Recebido para publicação em 23/06/2003
Aceito para publicação em 06/01/2004

foram empreendidas viagens ao campo com o objetivo de localizar populações de poaia (*Psychotria ipecacuanha*) com a finalidade de posterior coleta de germoplasma e de dados ecogeográficos. As viagens partiram de Campos dos Goytacazes - RJ com destino orientado conforme descrito a seguir, em que os parênteses destacam o número de viagens ao local:

1. presença de fragmento florestal das diversas formações de vegetação que compõem a Mata Atlântica - esta tentativa de localização, chamada de aleatória, se deu nas regiões compreendidas pelos municípios de Campos dos Goytacazes-RJ (1), Macaé-RJ - RJ (2), Silva Jardim-RJ (1) e Carangola-MG (1);

2. informações de exsicatas de *P. ipecacuanha* depositadas em Herbários - foram consultadas informações do Herbário da CEPLAC (em Itabuna-BA) e do CENARGEN (em Brasília-DF), sendo

então programadas viagens a Caratinga - MG (1), Natividade/Porciúncula - RJ (1) e Una - BA (1); e,

3. informações fornecidas por populares - foram feitos contatos com organizações não-governamentais, sindicatos rurais, voluntários de comissões pastorais e líderes comunitários, os quais indicaram pessoas na comunidade que tivessem informações sobre locais de ocorrência e, se possível, visita ao local provável acompanhado do informante; totalizando 11 viagens - Conceição de Macabu - RJ (1), Itaperuna - RJ (1), Irupi - ES (1), Eugenópolis - MG (1), Muriaé - MG (1), Vieiras - MG (1), Visconde do Rio Branco - MG (1), Marliéria - MG (1), São Pedro dos Ferros - MG (1), Marilac - MG (1) e Ibicaraí - BA (1).

Para cada estratégia de localização foi calculado o número de populações amostradas em relação ao número de viagens. Duas populações ou locais de coleta foram considerados arbitrariamente

TABELA 1 - Estratégias de localização (localização indicada por informação popular - LP; localização indicada por informações de Herbários - LH; e, localização aleatória - LA) de populações de poaia (*Psychotria ipecacuanha*) em municípios dos estados: Mato Grosso, Rio de Janeiro, Minas Gerais Espírito Santo e Bahia

Município	Estratégia utilizada			coleta?		Código do acesso ⁴	
	LP	LH	LA	Sim	Não	População	Acessos
Campos dos Goytacazes - RJ			X		X		
Carangola - MG			X	X		CAR	1, 2 e 3
Caratinga - MG		X		X		CAT	1, 2 e 3
Conceição de Macabu - RJ	X			X		CON	1, 2 e 3
Eugenópolis - MG	X			X		EUG	1
Ibicaraí - BA	X				X		
Irupi - ES	X			X		IRU	1
Itaperuna - RJ	X			X		ITA	1, 2 e 3
Macaé - RJ ¹			XX		XX		
Marilac - MG	X			X		MAC	1
Marliéria - MG ²	X			X		MAR	1 e 2
Muriaé - MG	X			X		MUR	1
Porciúncula/Natividade-RJ		X			X		
São Pedro dos Ferros - MG	X				X		
Silva Jardim - RJ			X		X		
Una - BA		X		X		UNA	1 e 2
Vieiras - MG	X				X		
Visconde do Rio Branco - MG ³	X			X		VRB1, VRB2-3 e VRB4-6	1
número de populações localizadas / número total de viagens	10/11	2/3	1/6				
número de acessos amostrados	18	5	3				

¹ - foram conduzidas duas viagens a este município, visitando diferentes localidades. ² - Parque Estadual do Rio Doce. ³ - Na mesma viagem foram localizadas três populações geograficamente distintas, sendo uma cultivada e duas silvestres. ⁴ - O código do acesso é constituído pelo nome da população e pelo número de ordem de coleta da reboleira, exemplo: população UNA, composta pelos acessos UNA-1 e UNA-2.

distintos quando apresentavam distância entre si igual ou superior a 4 km.

Com o objetivo de minimizar o número de viagens mal sucedidas no caso da terceira estratégia de localização (por indicações populares) e fornecer alguma informação adicional à população, foram preparadas fotocópias coloridas de exsiccatas da poaia, além de folhetos contendo: informações sobre a espécie, o cuidado para não confundir-la com as "falsas-poaia", a justificativa do trabalho e uma fotografia colorida da planta na mata, com detalhe da raiz. Este material foi amplamente distribuído para as entidades que se dispuseram a colaborar com o trabalho.

Nas populações localizadas por indicações populares, foi realizada entrevista com os informantes buscando levantar informações etnobotânicas: uso medicinal, toxicologia, interações com animais e outras plantas, estratégias de cultivo, e, outras informações.

Como forma de retribuição pelas informações prestadas, foi distribuído o livro preparado por Oliveira & Martins (1998). Numa das localidades, tal retribuição se deu na forma de curso sobre plantas medicinais, incluindo distribuição de mudas e colaboração na implantação de horto de plantas medicinais.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A busca por populações de poaia, nos estados Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia, levou ao deslocamento a 18 municípios, num total de 19 viagens que partiram de Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro. A relação de municípios visitados, bem como a estratégia utilizada na tentativa de localização das populações ou locais de coleta, são apresentados na Tabela 1. As populações localizadas são apresentadas na Figura 1.

Dentre as estratégias de localização de populações utilizadas, aquela baseada em informações populares foi a que se apresentou como a mais indicada para a poaia, uma vez que possibilitou a localização de dez populações em 11 viagens de coleta, perfazendo 18 acessos dentre os 27 coletados, os quais são mantidos na Universidade Estadual do Norte Fluminense, em Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro, e na Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa – Minas Gerais. No entanto, a maior dificuldade neste tipo de estratégia diz respeito à identificação de prováveis informantes. Esta identificação só foi possível em virtude do contato prévio com instituições ou lideranças comunitárias em dez das viagens efetuadas. Em apenas dois dos locais o informante foi encontrado por meio de contato direto no local, isto é, buscaram-se numa das localidades, onde se presumia que poderia haver populações da poaia, pessoas que pudessem informar

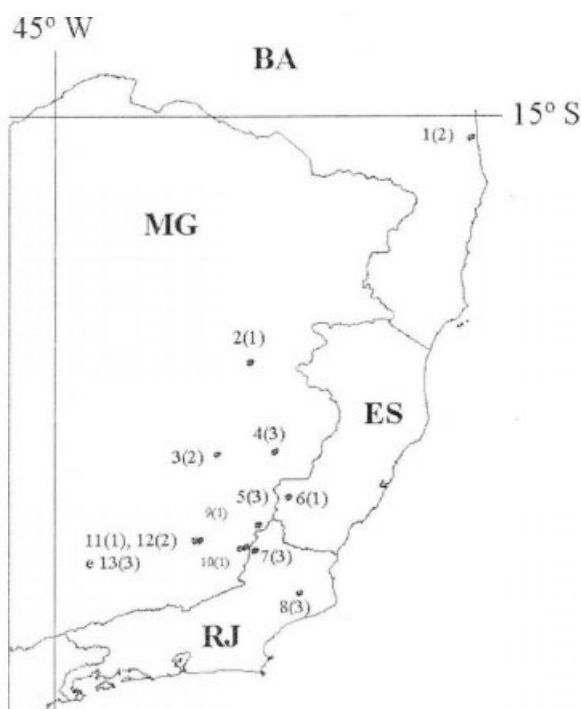


FIGURA 1 - Localização das populações de poaia (*Psychotria ipecacuanha*) no Sudeste e Nordeste brasileiros: 1 - UNA; 2 - MAC; 3 - MAR; 4 - CAT; 5 - CAR; 6 - IRU; 7 - ITA; 8 - CON; 9 - EUG; 10 - MUR; 11 - VRB1; 12 - VRB2-3; e, 13 - VRB4-6. Os valores entre parênteses indicam o número de reboleiras ou acessos coletados. Abreviaturas conforme Tabela 1.

sobre plantas medicinais. Como as comunidades eram pequenas, pôde-se chegar rapidamente aos informantes, os quais eram populares entre os habitantes do local, como ocorre em muitos lugares do interior do Brasil. Nas demais localidades, só o contato com instituições (sindicato rural, organizações não governamentais, comissões pastorais ligadas à Igreja Católica, cooperativa de assentamento rural e parque florestal estadual) possibilitou a localização de pessoas que se dispuseram a informar sobre o local de ocorrência da planta, inclusive guiando a coleta. Na única vez em que o informante se limitou a dar instruções sobre o provável local de ocorrência, sem ir até o local, mesmo com o acompanhamento de outros moradores locais, não foi possível a localização da população. A importância do contato com tais instituições mediadoras, informando sobre os objetivos e importância do trabalho aos possíveis informantes, foi fundamental para que estes depositassem confiança na equipe. Para tanto, as fotocópias coloridas das exsiccatas, o folheto e o livro elaborados por Oliveira & Martins (1998), foram importantíssimos para que se certificasse da espécie de interesse, antes do deslocamento até a localidade, e para informar sobre o trabalho.

Para auxiliar na localização de informantes, com o decorrer do trabalho foi traçado um perfil típico

do informante: sexo masculino, idade entre 60 e 80 anos, e, considerado como "raizeiro" pela comunidade. De acordo com Amorozo (1996), as mulheres no meio rural, em geral, tendem a ter mais familiaridade com plantas medicinais utilizadas em patologias tipicamente femininas e, também, com plantas encontradas próximas da residência, o que não é o caso da poaia, uma espécie que ocorre em matas e sem uso nas patologias citadas. Observou-se também que entre os primeiros informantes que a idade era avançada, sendo que aqueles com cerca de 70-80 anos haviam coletado a planta com fins comerciais quando adolescentes. Outro importante componente do perfil do informante diz respeito ao fato de ser considerado pela comunidade como "raizeiro", isto é, pessoas normalmente voluntárias que produzem e indicam preparados fitoterápicos para a comunidade, muitos dos quais ainda incluem a poaia em tais remédios. Também o contato com estes informantes possibilitou a coleta de informações etnobotânicas sobre a poaia.

A localização de populações, indicada por informações de Herbário, foi também uma eficiente estratégia em termos de planejamento das excursões de coleta, pois permitiu a amostragem de duas populações em três viagens. Como não havia muitas informações da região alvo, aliada à dificuldade de deslocamento, apenas quatro viagens foram efetuadas por meio destas indicações. Vale destacar que o contato direto com o coletor da(s) exsicata(s) representa maior garantia de localização da população. Por outro lado, dentre os fatores que contribuíram no insucesso na coleta guiada por informação de Herbário, destacam-se: ausência do nome da propriedade rural e, ou, de coordenadas precisas e o fato da coleta ter se processado há muito tempo.

Por fim, a tentativa de localização ao acaso, em fragmentos florestais presentes na área de distribuição da poaia, se mostrou extremamente ineficiente. Esta estratégia permitiu apenas localizar uma população em seis tentativas, o que permitiu a coleta de três acessos, sendo que isto só foi possível porque foi observada uma reboleira bem próximo à trilha principal, já que o interior da mata era de difícil acesso. As razões desta baixa eficiência estão ligadas ao fato da espécie ser rara nas regiões visitadas, como também ter distribuição localizada, em reboleiras, ao invés de indivíduos amplamente distribuídos, tornando quase impossível sua localização em áreas grandes ou quando não se pode cobrir toda a área visitada.

A presença de plantas que poderiam estar associadas com os locais de ocorrência da poaia seriam um importante auxílio neste tipo de localização aleatória. Uma espécie do gênero *Coccocypselum* (Rubiaceae), conhecida por antigos poaeiros como

companheiro-da-poaia, por ocorrer próximo às reboleiras da poaia, pode ser uma espécie indicadora. Em pelo menos 4 em 13 locais ou populações, a planta foi observada, sendo que a referida planta não foi vista em nenhum dos locais onde a poaia não foi encontrada. Isto indica, pelo menos nas populações amostradas, que sua presença está relacionada com a ocorrência da poaia. Provavelmente os mecanismos de dispersão desta espécie sejam similares aos da poaia.

Com relação ao uso terapêutico da espécie, observou-se que este ocorria apenas nas vizinhanças dos locais ou populações: MAC, MUR, EUG, VRB1, VRB2-3 e VRB4-6 (Tabela 1). O principal uso da planta estava relacionado com o preparo de xaropes para desordens do aparelho respiratório (tosses, bronquite etc.), o que está de acordo com as propriedades da emetina, alcalóide principal da raiz (Bruneton, 1995). Num dos locais foi observado o uso homeopático da espécie, sendo que a população local preparava suas próprias tinturas-mãe e, a partir destas, os remédios homeopáticos com as dinamizações adequadas. As indicações destes eram as mesmas dos preparados fitoterápicos. O fato da planta provocar vômitos ou intoxicações foi relatado em todos os locais citados anteriormente e na população ITA. Por isto, onde se preparava fitoterápicos, a recomendação era não exceder o uso de um pedaço de raiz com no máximo 2,5 cm (cerca de uma polegada) para um frasco com 200 mL do xarope.

Em todos os locais indicados por informações populares, havia a crença da população na grande probabilidade de se encontrarem serpentes venenosas próximo às reboleiras da espécie. Talvez uma lembrança das dificuldades enfrentadas pelos poaeiros antigos, os quais, conforme relata Barros (1942), tinham as cobras como principais inimigos. No sul da Bahia, registrou-se a crença de que o coletor de poaia, ao se deslocar até a mata com o objetivo de promover o seu arranquio, não podia dizer a outras pessoas o nome da planta, sob pena de não encontrá-la, apenas dizia: "vou buscar a menina verde...". Num distrito do município de Vieiras - MG, relatou-se que o termo poaia era o apelido do partido político local constituído por pessoas mais simples e de oposição. Em outras localidades, o termo é atribuído àquelas pessoas que aborrecem ou enjoam, os chatos.

CONCLUSÃO

A localização de populações de poaia deve ser baseada principalmente em informações populares, sendo que o perfil típico do informante é reconhecimento como raizeiro, sexo masculino e com idade superior a 60 anos. A população, apesar de conhecer a toxicologia da espécie, ainda faz uso dela, principalmente como expectorante.

AGRADECIMENTO

À Fundação Estadual do Norte Fluminense e à Universidade Estadual do Norte Fluminense, pela bolsa concedida e oportunidade de realizar este trabalho. Ao povo simples, pesquisadores e instituições que colaboraram na localização das populações.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa com plantas medicinais. In: Di Stasi, L.C. (org.) **Plantas medicinais: arte e ciência**. São Paulo: Unesp, 1996. p.47-68.
- ASSIS, M.C. **Aspectos taxonômicos, anatômicos e econômicos da "ipeca" *Psychotria ipecacuanha* (Brot.) Stokes (RUBIACEAE)**. 1992. 132p. Dissertação (Mestrado em Botânica), Departamento de Botânica, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BARROS, P.P. A ipecacuanha: sua extração, cultura e comércio. **Boletim do Ministério da Agricultura**, v.31, n.1, p.1-21, 1942.
- BRUNETON, J. **Pharmacognosy, phytochemistry, medicinal plants**. Paris: Lavoisier, 1995. 915p.
- CAMINHA FILHO, A. A ipecacuanha: *Evea ipecacuanha* (Brotero) Standley. **Boletim do Ministério da Agricultura**, v.32, p.33-52, 1943.
- OLIVEIRA, L.O., MARTINS, E.R. **O desafio das plantas medicinais brasileiras: I - o caso da poaia (*Cephaelis ipecacuanha*)**. Campos dos Goytacazes: UENF-FENORTE, 1998. 73p.
- SKORUPA, L.A., ASSIS, M.C. Collecting and conserving ipecac (*Psychotria ipecacuanha*, Rubiaceae) germplasm in Brazil. **Economic Botany**, v.52, p.209-10, 1998.